



ESTATUTO DA SEGURANÇA PRIVADA EM PAUTA



Diretores do Sindivigilante-SE durante reunião realizada no sábado (7)

Na manhã do último sábado (7), o Sindicato dos Vigilantes do Estado de Sergipe - SINDIVIGILANTE/SE, representado pelo Presidente Reginaldo Gonçalves e o Secretário Geral Aclecio Aragão, participou de reunião com o Senador Eduardo Amorim e empresários do segmento de segurança privada.

Na oportunidade, foi debatido a tramitação do Estatuto da Segurança Privada, que atualmente encontra-se em uma das comissões do Senado Federal.

Os diretores sindicais apresentaram sugestões ao parlamentar que deverão

ser inclusas ou retiradas da proposta em benefício dos trabalhadores Vigilantes de todo o Brasil.

O senador Eduardo Amorim explicou os trâmites que virão até a conclusão do parecer, ao tempo em que abriu espaço na agenda oficial para uma reunião nessa terça-feira (10), em Brasília, com a participação de diretores sindicais e empresários do segmento para fechar os pontos em aberto entre as partes.

O estatuto da Segurança Privada é anseio da classe trabalhadora e vem sendo debatido a vários anos.

Fonte: Sindivigilante-SE

Ponto facultativo sumirá de calendários da capital



Cláudia Fernanda: a eficiência e o bom uso dos recursos públicos recomendam permanência no trabalho.
Foto: Divulgação/TCE

O ponto facultativo para prolongamentos de feriados não é mais uma realidade dentro do Ministério Público de Contas do Distrito Federal (MPCDF) e do Tribunal de Contas do DF (TCDF). Por força de recomendação e representação, as instituições de fiscalização decidiram proibir novas extensões de datas comemorativas, popularmente conhecidas como “enforcamentos”.

Os procuradores e conselheiros também pretendem cobrar dos servidores públicos a reposição de horas, pelo ponto facultativo concedido em 16 de junho, na cola de Corpus Christi.

“Sendo os servidores públicos remunerados à custa de impostos, é justo que os cidadãos

cobrem eficiência e o bom uso dos recursos públicos por todos nós, agentes públicos”, afirmou a procuradora-geral de Contas do DF, Cláudia Fernanda.

Denúncias e reclamações da população contra a prática do “enforcamento” motivaram a decisão das instituições, especialmente no ponto facultativo concedido em 16 de junho para os quadros do TCDF e da Câmara Legislativa.

A bronca popular chegou a citar quebra do princípio da isonomia, por não houve ponto facultativo no governo do Distrito Federal, assim como as demais classes trabalhadoras foram obrigadas a trabalhar normalmente. Para Cláudia Fernanda, o episódio é um

exemplo de maturidade institucional. Após a repercussão negativa do ponto facultativo de junho, a Câmara Legislativa não concedeu a folga extra na sequência de 7 de setembro. A Casa chegou a ser questionada formalmente pelo Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT).

Na resposta, a Mesa Diretora argumentou que o quadro de pessoal tradicionalmente supera a jornada normal ao longo de todo ano, com sessões solenes, Câmara em Movimento, audiências públicas. Extraoficialmente, a Câmara estuda se suspenderá ou não novos pontos facultativos neste ano.

Sindicatos acham medida demagógica

Servidores não aprovam a política das instituições públicas contra os pontos facultativos para a extensão de feriados. Para sindicatos de trabalhadores do Legislativo e do Executivo, a suspensão do descanso extra é demagógica, sendo feita para mascarar as falhas de cada instituição. Sindicalistas também alegam que o corte aleija o aquecimento do comércio nos feriados.

Segundo o presidente do Sindicato dos

Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do DF, Jeizon Silverio, ponto facultativo é um recurso de gestão de pessoal opcional dos gestores, portanto não seria necessária uma recomendação ou mecanismo para vetá-lo.

“Primeiramente, parece austeridade, mas é demagogia para ainda colocar a culpa das falhas dos gestores no colo dos servidores. É uma pena que a administração do tribunal rasgue os mais básicos manuais do direito administrativo e desnature o ponto facultativo da condição de discricionariedade”, critica Silverio.

Para o gestor do Sindical, o ponto facultativo é uma ferramenta de gestão de pessoas, bem utilizada na iniciativa privada para motivação e potencialização de equipes. O presidente do Sindicato dos Servidores da Administração Direta (Sindireta), Ibrahim Yusef, considera a suspensão do ponto facultativa pouco louvável e improdutiva.

“Nos feriados a demanda do serviço público naturalmente cai. E o servidor no trabalho deixa de consumir com comércio, alimentação e lazer”, explica Yusef.

Fonte: Jornal de Brasília

Congresso Nacional dos Vigilantes

25 Anos

Reforma Trabalhista/Roubo de direitos
Atualização da lei 7.102/Emprego e segurança
Nenhuma conquista e direito a menos
Mais valorização e respeito

Brasília/DF 26, 27 e 28 de outubro de 2017
Manhatan Plaza Hotel
SHN Q. 2 - Asa Norte, Brasília - DF

Em defesa da vida dos Vigilantes do Brasil

Entidades discutem defesa do BB na Afabb-SP



Representantes de diversas entidades discutiram necessidade de ampliar a mobilização em defesa da instituição pública, da Cassi e da Previ

Integrantes de diversas entidades de representação do funcionalismo do Banco do Brasil fizeram importante debate da conjuntura nacional e sobre o futuro do banco público e das caixas de Assistência e de Previdência (Cassi e Previ), na quinta-feira 5.

O secretário de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Ernesto Izumi, que é funcionário do BB, fez breve apanhado das ações que vêm sendo realizadas pelo movimento sindical em defesa do BB e demais empresas públicas. “É importantíssimo que as pessoas atentem aos vários ataques que o BB e demais empresas públicas têm sofrido. Muitos defendem abertamente a privatização”.

O diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga, detalhou a piora nas condições de trabalho na instituição por meio da redução do quadro de trabalhadores, redução de setores do banco e fechamento de centenas de agências. “Cerca de 68% do financiamento para a agricultura familiar é feita pelo BB. Ou seja, ele é o responsável pelo prato de comida em nossas casas. Mesmo assim, é claro o movimento para que o banco seja privatizado e, se isso ocorrer, a Cassi corre risco, pois ela será vista como um passivo por uma instituição privada.”

Luis Carlos Machado, diretor da Associação

dos Funcionários Aposentados do Banco do Brasil (Afabb-SP), fez importante alerta durante a reunião. “Há pessoas que defendem que não existe clima para a privatização. Mas não se iludam, ‘eles’ criam esse clima privatista.”

O diretor regional da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar) e conselheiro deliberativo da Afabb, José Ricardo Sasseron, destacou a necessidade de o funcionalismo se envolver nas manifestações em defesa do banco e de entidades como a Previ. “Houve uma intervenção no Postalís (fundo de pensão dos Correios). A Previ tem um patrimônio imenso e provoca a cobiça de muitos setores. Temos de nos mobilizar contra tudo isso.”

“Está na hora de superarmos divergências e nos unirmos em defesa do banco”, disse Waldenor Moreira Borges Filho, vice-presidente da Afabb-SP e dirigente da Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil (AAFBB).

“Se não tiver Banco do Brasil, não vamos ter Cassi, nem Previ, nem AABB’s”, alertou Adelmo Vianna, dirigente da Afabb e integrante do Conselho de Usuários.

Já o presidente da Afabb-SP, Rubens Rodrigues Costa, enfatizou que são de longa data as investidas para tentar entregar o BB à iniciativa privada. “Isso só não ocorreu porque resistimos. Temos de fazer o mesmo agora”.

Homenagem

O início da reunião foi marcado por um minuto de silêncio em memória ao senhor João Pessoa da Costa Alves, falecido recentemente.

Participe

Algumas das propostas discutidas foram intensificar o contato com outros segmentos da sociedade para ampliar a defesa do banco e ampliar a divulgação das atividades em defesa da instituição.

Além disso, em 18 de outubro, a partir das

19h, haverá audiência em defesa dos bancos públicos, na Câmara Municipal de São Paulo.

Além da Afabb-SP, AAFBB, Contraf-CUT, Sindicato e Conselho de Usuários da Cassi, estiveram representadas a Anabb, Apabb, Satélite, Fecob, Sindicato dos Bancários de São Paulo e de Bragança e a Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (Fetec-CUT/SP).

Fonte: Contraf-CUT

Após decidir por encerramento, Correios voltam atrás e anunciam continuidade dos serviços do Banco Postal

Em todo o Brasil, os serviços deixariam de ser prestados em 1.827 agências da estatal em 12 estados.



Unidade da cidade de Central, na Bahia, está entre cidades que teriam serviço do Banco Postal suspenso (Foto: Site Central Notícia)

Os serviços prestados pelo Banco Postal nas agências dos Correios, que estavam programados para ser encerrados a partir da próxima quarta-feira (11) em todo país, serão mantidos, de acordo com comunicado divulgado nesta quinta-feira (5) pela empresa. Na Bahia, o serviço seria suspenso em 440 unidades.

“Os Correios e o Banco do Brasil chegaram a entendimento para a continuidade dos serviços do Banco Postal. O acordo a ser

formalizado entre as duas instituições permitirá encontrar solução para manter, até 31 de janeiro, o funcionamento de todos os pontos de atendimento do Banco Postal que seriam encerrados no dia 11/10. Nos próximos quatro meses, as duas instituições irão negociar alternativas para viabilizar a permanência da parceria”, diz o comunicado da empresa. Não foi informado pelos Correios quando o acordo será formalizado.

A assessoria de imprensa dos Correios havia informado que os altos custos de manutenção e segurança tornam “inviáveis” os serviços do Banco Postal. Em todo o Brasil, os serviços deixariam de ser prestados em 1.827 agências da estatal em 12 estados.

O Banco Postal é uma parceria com o Banco do Brasil que se vale da rede de atendimento dos Correios para a intermediação de serviços bancários básicos. Em vários municípios, chega a ser a única opção de acesso bancário. Atualmente, o serviço é oferecido em 440 unidades dos Correios na Bahia e 6.500 agências dos Correios em todo o país.

Os trabalhadores dos Correios estão em greve desde a semana passada na Bahia e vão se reunir nesta quinta-feira (5), em assembleia, para decidir sobre a continuidade da paralisação.

Fonte: G1

Professora que evitou tragédia maior em Janaúba é sepultada como heroína



Heley deixou outros três filhos, um bebê de um ano e dois adolescentes, além do marido Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Em frente ao velório São João Batista, em Janaúba, o sentimento de centenas de pessoas era de tristeza e admiração. Familiares, amigos e trabalhadores comuns se despediram da professora Heley de Abreu Silva Batista, de 43 anos, considerada a heroína da tragédia. Foi velada em caixão fechado para não expor as queimaduras que atingiram 90% do seu corpo.

salvar boa parte das crianças que estavam na creche Gente Inocente e também lutado contra o vigilante Damião Soares dos Santos, de 50 anos, que provocou o incêndio.

De acordo com testemunhas, Heley tentava socorrer as crianças em meio ao incêndio e à fumaça que tomava a creche, pequena e sem muita ventilação, quando percebeu que o vigilante estava retornando para o local, com mais combustível e um palito

de fósforo nas mãos. A professora tentou impedir o criminoso e os dois chegaram a entrar em luta corporal na unidade. Ambos morreram depois - Santos teve 80% do corpo queimado. A morte de Heley foi confirmada na noite de quinta-feira, 5, por funcionários do hospital onde ela ficou internada, na cidade de Janaúba. Iniciado na manhã desta sexta-feira, 6, o velório da professora se estendeu por horas e o corpo de Heley foi transportado para o cemitério em um carro dos bombeiros, com a presença do prefeito de Janaúba. A atitude da professora foi elogiada por policiais militares e por bombeiros de Minas, que destacaram sua coragem diante da tragédia.

Presente no velório, um representante da Associação de Professores de Escolas Públicas de Minas Gerais afirmou: “Perdemos um bandeira, mas ganhamos um mastro. Ela vai ser para sempre um símbolo da categoria”.

“Ela amava todas as crianças como se fossem filhas delas”, disse a tia da vítima Doralice de Abreu, de 65 anos, que também é professora. “Sem dúvida, ela foi uma heroína.”

Boa parte da família de Heley trabalha em Educação e ela sonhava em dar aula desde criança, segundo familiares. Formada em Administração e Pedagogia, Heley trabalhava em creches há mais de oito anos, mas havia sido empossada recentemente na Gente Inocente, após passar em concurso da cidade. “Quando assumimos uma sala de aula, damos a vida pelos alunos, mas no sentido figurado. Ela deu, de fato”, afirmou Doralice.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

O marido da vítima manteve-se ao lado do caixão o tempo inteiro e recebeu abraços e condolências de todos os presentes. Além dele, Heley deixou três filhos - um bebê de um ano e dois adolescentes.

A madrinha de um dos filhos de Heley, Rejane Rodrigues Brito, lamentou nesta sexta a morte a amiga, nas redes sociais. “Você acaba de descansar, deixando seus filhos, marido, família e amigos. Foi uma heroína no último momento. Nem ao menos pensou em você: só em ajudar esses anjinhos que não sabiam o que era o significado da palavra maldade. Que seus filhos nunca apaguem da memória a mãe heroína que tiveram.” Segundo familiares, a história de Heley já estava marcada por uma tragédia ocorrida anos atrás. A professora havia perdido um filho, o mais velho, que morreu afogado na piscina de um clube. O caso foi há cerca de uma década, segundo relatos de familiares.

De família muito católica, Heley também dava cursos de noivo - e teria uma aula para ministrar nesta sexta. Os familiares dela, no entanto, disseram que perdoam o agressor. “Talvez ele também tenha sido uma vítima, usada pelo inimigo.”

Entre colegas, Heley era vista com uma pessoa extrovertida, bem-humorada e sempre feliz. “O que levou ela a morrer foi o ato de amor e coragem”, disse a professora Jucilene Santos, de 36 anos, que também trabalha na Gente Inocente.

Fonte: Estadão

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF